

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755 Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-241-5

<https://doi.org/10.22533/at.ed.415213006>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Consciência e Atividade: Categorias Fundamentais da Psicologia*, reúne em seu primeiro volume, dezessete artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

Elencam como categorias fundamentais do pensamento Psicológico, os conceitos de Consciência e Atividade Humana quer seja através de seus comportamentos observáveis, quer seja pela atividade cognitiva.

Fundada nas bases do pensamento cartesiano e pelo empirismo a Psicologia continua ainda hoje com grande ascensão no que diz respeito aos atos humanos.

Pesquisas notórias nos diversos avatares da psicoterapia, na avaliação neuropsicológica, nos estudos das relações interpessoais na sociedade como um todo são reunidas aqui para fazer avançar ainda mais o campo psicológico.

Desejo uma excelente leitura dos artigos que se seguem.

Ezequiel Martins Ferreira


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **TORNANDO-SE TERAPEUTA: TECENDO VIVÊNCIAS EM SAÚDE**

Eloisa Mendes Ferreira Freitas

Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espírito Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130061>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA COMO ARCABOUÇO TEÓRICO PARA INVESTIGAÇÃO SOBRE A PSICOTERAPIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Alana Kretzler

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130062>


### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS UNIVERSITÁRIOS**

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

Jeferson Renato Montreozol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130063>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: O PIONERISMO DE MADRE CRISTINA**


Ádila Naiane da Silva Sousa

Maria Karolayne Lima de Almeida Silva

Otávio Edmundo de Moura

Rauanderson Roberto da Silva

Ana Paula Noriko Cimino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130064>

### **CAPÍTULO 5..... 39**


#### **MEMÓRIAS DA PSICOLOGIA BRASILEIRA: AS CONTRIBUIÇÕES DE ULISSES PERNAMBUCANO**

Luciana Aline Farias de Melo

Maria Ana Almeida

Manoel Barboza da Silva

Ana Paula Noriko Cimino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130065>

### **CAPÍTULO 6..... 45**

#### **PROCESSO DE AVALIAÇÃO E A INTERVENÇÃO POR MEIO DE JOGOS: CAMINHOS PARA ENFRENTAR O FRACASSO ESCOLAR**

Silvia Nara Siqueira Pinheiro

Gioggio Állix Almeida  
Paola Leal de Oliveira  
Talita dos Santos Mastrantonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130066>

**CAPÍTULO 7..... 62**

A FAMÍLIA E A ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130067>

**CAPÍTULO 8..... 72**

QUANDO O JOVEM SILENCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL JUNTO A ADOLESCENTES CONTEMPORÂNEOS

Amanda Farias Teski de Oliveira

Taise Maria Marchiori Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130068>

**CAPÍTULO 9..... 86**

MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

Murilo Abreu


Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4152130069>

**CAPÍTULO 10..... 105**

LAS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LA ATENCIÓN A LA DIVERSIDAD EN LA LITERATURA INFANTIL

Miriam Persiani de Santamarina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300610>

**CAPÍTULO 11..... 110**


LEITURA PARA CÃES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA E TERAPÉUTICA COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Magda Eliete Lamas Nino

Valéria Cristina Christello Coimbra

Helenara Plaszewski

Márcia de Oliveira Nobre


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300611>






**CAPÍTULO 12..... 126**

A MORALIDADE KANTIANA AOS OLHOS DA PSICANÁLISE

Bernardo Ebbres Bernardi

André Haiske

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300612>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>130</b>
<b>A CONFIGURAÇÃO DO RELACIONAMENTO NA PERSPECTIVA DO POLIAMOR</b>	
Thaís Barros dos Santos	
Arthur Henrique Vitorino Araújo	
Fernanda Sardelich Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300613</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>143</b>
<b>EDUCAÇÃO POPULAR COMO MEIO PARA A SUPERAÇÃO DA MASCULINIDADE HEGEMÔNICA</b>	
José Kilder Salviano Cavalcante	
Cícera Mônica da Silva Sousa Martins	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300614</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>151</b>
<b>INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPSi, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA</b>	
Elana Fabricia Ferreira Araújo	
Nilzabeth Leite Coêlho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300615</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>165</b>
<b>CONTRIBUIÇÕES NA INTERDISCIPLINARIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PSICOLOGIA</b>	
Jennifer Renata Araujo Dinis	
Eliana Maria Cunha de Castro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300616</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>171</b>
<b>CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS BASEADO NA TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS</b>	
Virginia Rozendo de Brito	
Ana Socorro de Moura	
Ana Flora Fogaça Gobbo	
Adriana Inocenti Miasso	
Ana Paula Gobbo Motta	
Murilo Neves de Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617">https://doi.org/10.22533/at.ed.41521300617</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>183</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>184</b>

# CAPÍTULO 9

## MANIFESTAÇÕES E SENTIDOS DO ESTRESSE DOCENTE: ESTUDO QUALITATIVO COM PROFESSORES DE ESCOLAS ESTADUAIS DO INTERIOR PAULISTA

*Data de aceite: 01/06/2021*

### **Murilo Abreu**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/8859438178861521>

### **Roseli Fernandes Lins Caldas**

Universidade Presbiteriana Mackenzie  
São Paulo – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/4762365735230087>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo identificar como o estresse se manifesta em professores do Ensino Médio da rede estadual de São Paulo e como eles lidam com essas condições de acordo com seu sentido pessoal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por telefone com 15 professores de escolas estaduais do interior de São Paulo e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de L. Bardin. Os resultados foram divididos em algumas categorias de assuntos e alguns trechos das respostas foram mostrados para valorizar as falas dos entrevistados, de acordo com as suas próprias palavras e sua visão de mundo. Foram identificados diversos estressores como atritos com a gestão, problemas com as famílias dos alunos, desvalorização da profissão pela sociedade, falta de apoio, conflitos com alunos, má implementação da progressão continuada e uso intenso de medicamentos, porém a forma como cada professor lida com os seus estressores é diretamente relacionada ao seu sentido próprio e suas experiências pessoais. É

necessário aumentar o número de pesquisas na área da saúde dos professores, principalmente estudos qualitativos, para que projetos de suporte a eles sejam criados e implementados com ciência das características particulares das relações ocupacionais vividas, tornando mais incisiva a efetividade da ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estresse; Saúde mental; Professores.

### MANIFESTATIONS AND SENSES ABOUT TEACHING STRESS: QUALITATIVE STUDY WITH STATE TEACHERS IN INLAND OF SÃO PAULO

**ABSTRACT:** This study had as objective identify how the stress manifests in High school teachers of the public school of São Paulo and how they deal with this conditions according to their personal sense. It were made semi-structured interviews by phone with 15 state schoolteachers of interior cities of São Paulo and the collected data was analyzed using the L. Bardin content analysis. The results were divided in some subject's categories and some parts of the answers were shown to valorize the interviewee lines, according to their own world vision. It was identified lots of stressors like conflicts with the management, problems with the student's families, society devaluation, lack of support, conflicts with students, bad implementation of the "continued progression" and intense use of medicaments, but the way that each teacher deal with his stressors is directly related with your own sense and personal experiences. It is necessary to increase the number of researches in the study area of teachers health, mainly qualitative studies,

to create support projects for them and implemented with the knowledge of the particular characteristics in the occupational relations lived, making more incisive the action's affect.

**KEYWORDS:** Stress; Mental health; Teachers.

## 1 | INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou entender como um professor de escola estadual que considera que sofre com estresse ocupacional se sente com relação a essa condição no seu trabalho, como ele lida com isso em seu dia a dia e quais são os efeitos em seu trabalho docente, ou seja: Quais os efeitos do estresse ocupacional do professor em seu trabalho docente? Há uma carência de pesquisas qualitativas sobre o tema de estresse nos professores, se limitando a maioria delas a aplicação de um questionário a respeito. A pesquisa qualitativa auxilia na compreensão mais humana e particular dessa condição prejudicial em termos psicológicos e físicos, além disso dar voz aos professores para eles mostrarem o que sentem e como interpretam a sua condição corresponde a uma fonte muito rica de informações sobre o sentido atribuído ao sofrimento laboral.

As escolas públicas estaduais de São Paulo são a base da educação do estado e os professores são uma parte, se não a parte, mais importante deste processo de construção intelectual dos alunos. A saúde mental dos educadores nessa área é primordialmente relevante para a educação adequada das crianças e adolescentes submetidos a esse sistema, porém o trabalho de professor possui um altíssimo índice de estresse por conta das sobrecargas emocionais constantes. Além disso o Brasil é um dos países que menos valoriza o professor no mundo (VARKEY FOUNDATION, 2018), colaborando com a incidência cada vez maior de estresse entre eles.

Este estudo teve como objetivo identificar como o estresse se manifesta em professores de escolas estaduais de São Paulo e como eles lidam com essa condição, analisando os fatores que, de acordo com eles, colaboram para tal. A relação entre os sentidos atribuídos pelo professor a esse estresse, as suas experiências pessoais e visões de mundo foram consideradas e utilizadas como base para a análise, juntamente com outras pesquisas da área.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho se constitui como uma referência para definir um aspecto de segurança e identidade, para a pessoa dentro de uma sociedade que valoriza a produção do trabalhador (BERGER, LUCKMANN; 1985). Entretanto acaba sendo o ambiente no qual ocorre maior número de experiências estressoras. Experiências estressoras se definem como a capacidade de mobilização psicológica para providenciar a melhor resposta a uma determinada condição, tem o objetivo de preservar o indivíduo de quaisquer fatores que possam ser perigosos ou nocivos à sua integridade, de acordo com Hans Seyle, autor de



um dos primeiros estudos e definições do estresse. Para melhor compreender as relações entre o social e o sentido pessoal atribuído aos eventos, o presente estudo valeu-se da teoria de Lev Vigotski.

Vigotski (2001) em seus estudos sobre as relações entre o pensamento e palavra, classifica a linguagem em três possibilidades: linguagem egocêntrica, linguagem interior e linguagem falada (p.395). Sabendo que o pensamento e a linguagem são processos com extrema ligação entre si e esse vínculo vai se estabelecendo, se aperfeiçoando e se modificando no decorrer da vida, é de extrema importância levar em consideração as condições nas quais os professores são submetidos que justificam o estabelecimento de certa relação com o conceito da presente pesquisa, ou seja, a influência do ambiente nas suas manifestações do estresse em seu ofício. Além desse fator, é evidente a necessidade de compreender a história do docente para que a sua linguagem falada seja analisada em relação à sua compreensão a respeito do sentido de seu trabalho.

O alcance da presente pesquisa se vale da linguagem falada, e por isso entender a dinâmica entre essa e a linguagem interna é essencial para fundamentar teoricamente a análise das entrevistas. Dessa forma, duas peculiaridades que constroem a originalidade do aspecto semântico da linguagem interior serão abordadas: o sentido e a influência do sentido. A primeira se define como a soma de todos os fenômenos psicológicos despertados em nossa consciência (p. 465), sendo único, dinâmico e fluido para cada indivíduo. Antes de tudo, sentido real de uma palavra é inconstante e sempre dependente do contexto no qual está inserido e por isso correlacionar o significado e o sentido representa um desafio ao passo que a linguagem pode ser determinada precisamente se considerada singularmente, problema já abordado por Paulham (p.465), por conta disso o A segunda peculiaridade se define como o comportamento do sentido frente a novas relações estabelecidas e novos sentidos abstraídos que se mesclam e se aprofundam, podendo formar uma unidade semântica geral (p.469). Dentro desse contexto, qualquer mescla de sentido trazida pelo professor será considerada como um sentido por si só a partir do momento que o sujeito se relaciona com o meio. Apesar disso, a dificuldade de determinação é evidente e por isso a restrição a apenas a palavra “estresse” configura a limitação do presente estudo, porém o pensamento que é estimulado por conta dessa palavra é amplamente rico (p. 481) e será a real fonte de dados. Vigotski afirma que todas as peculiaridades da linguagem interior, submetidas às limitações da língua, à natureza e a todas as tendências para a sua expressão além da própria prevalência de sentido sobre o significado (p.473), podem ser observadas na linguagem exterior, sendo portanto, perceptíveis por meio de uma entrevista e sendo bastante ricas em conteúdo.

Vigotski, com a análise de Paulham, afirma que na linguagem falada o sujeito caminha do elemento mais estável e constante do sentido, ou seja, o significado, para a maior fluidez e instabilidade, o sentido; já na linguagem interior predomina o contrário, o sentido sobre o significado (p. 467). Por conta dessa relação, é extremamente relevante

abordar todas as respostas dos professores como conjuntas no estabelecimento do próprio sentido sobre o estresse visto que todo o contexto que envolve aquilo se apresenta como uma base para entender melhor experimentalmente como se manifesta essa relação do conceito de estresse com as vivências particulares daquele professor. O objetivo é unir as linguagens faladas com seus respectivos contextos para determinar uma parcela da linguagem interior que remete ao estresse no trabalho da docência.

As condições às quais os professores são submetidos em seu trabalho são extremas, exigindo muito de suas condições físicas, podendo provocar um altíssimo índice de estresse (VEDOVATO; MONTEIRO, 2008). As más condições psíquicas são o principal motivo de afastamentos dos professores. A prevalência de transtornos psíquicos menores também é maior entre eles quando comparados a outros grupos (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005), tornando preocupante a condição a que os professores são submetidos. Isso torna relevante o estudo do estresse em professores, pois é algo que cresceu a partir dos anos 2000 (SILVEIRA et al., 2014) e parece estar em níveis preocupantes conforme mais pesquisadores realizam estudos nessa área (PEREIRA et al., 2014).

Para entender o discurso do outro, nunca é necessário entender apenas algumas palavras; precisamos entender o seu pensamento. Mas é incompleta a compreensão do pensamento do interlocutor sem a compreensão do motivo que levou a emití-lo. De qualquer maneira, na análise psicológica de qualquer enunciado só chega ao fim quando descobrimos esse plano interior último e mais encoberto do pensamento verbal: a sua motivação (VIGOTSKI, 2001, p. 481) e assim, para se entender de forma adequada e incisiva o discurso do professor, é necessário saber como ele percebe o seu trabalho e quais as particularidades que o fazem continuar trabalhando e se motivando mesmo submetido a essas condições, muitas vezes, precárias em sua função laboral.

Entrevistar os professores é uma boa fonte de informações sobre as condições de sua saúde psíquica no ofício e sobre o sentimento particular que esse professor tem com relação às consequências do estresse em seu corpo, de acordo com a sua visão de mundo. A docência é reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho como profissão de suma importância para a sociedade e seu desenvolvimento (OIT & UNESCO, 1984). Isso faz com que a saúde dos trabalhadores da educação seja um fator que merece uma atenção especial, pois deve-se sempre visar a qualidade do trabalho, a defesa da vida e a saúde do trabalhador para que ele possa desempenhar um bom papel como contribuinte para a sociedade sem ser prejudicado pelas condições a que é submetido em seu ofício (LACAZ, 2000). Essa pesquisa tem o intuito de ampliar a reflexão sobre a importância e o impacto de tais condições de trabalho na saúde dos professores.

### **3 | METODOLOGIA**

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 professores da rede pública

estadual do interior de São Paulo. A escolha deste instrumento se deve ao fato de ser mais aberto para a expressão do entrevistado, procurando ampliar seu papel na pesquisa e mantendo uma postura de participação no processo de interação, além disso permite uma compreensão mais incisiva sobre aquela realidade particular, sendo que a inserção do indivíduo em certo contexto depende da formação dos seus significados e sentidos, construindo e determinando suas ações com base neles (BELEI, 2008).

As respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo de L. Bardin (2004 p.95) que consiste em leituras flutuantes que permitem o contato com o material e o estabelecimento de impressões sobre o fenômeno estudado; preparação do material, com o posterior desmembramento das entrevistas por temas, já submetidos a outras análises mais rigorosas pelas bibliografias correspondentes; e o reagrupamento das respostas conforme o tema e a questão perguntada.

Utilizando desse método, as entrevistas foram transcritas por completo, separadas por meio da leitura flutuante, em temas abordados pelo professor, de acordo com as perguntas realizadas e devidamente organizadas para uma análise mais aprofundada. Para tanto, foi realizada uma interlocução de cada tema com constructos teóricos já consolidados por diversos autores, de modo a buscar compreender a partir da linguagem falada dos docentes, o que seria possível perceber a respeito de sua linguagem interior.

Após essa análise os dados analisados foram reagrupados e a partir de cada entrevista foi elaborada uma análise específica, obtendo-se os principais elementos do discurso de cada educador. Posteriormente foram organizados os temas mais frequentes, comparando-se os discursos dos diversos professores entrevistados. Assim, os elementos comuns foram analisados com maior profundidade.

Devido à necessidade de isolamento social por conta da epidemia do COVID-19, as entrevistas foram realizadas por meio de uma ligação pelo celular e foram gravadas para serem analisadas posteriormente, como previa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse documento juntamente com a carta de informação sobre a pesquisa foi assinado por todos os participantes antes da realização da coleta de dados.

## **4 | RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os resultados das entrevistas foram bem extensos e específicos para cada professor, por conta disso foram divididos em categorias para se poder analisar de forma mais precisa. Algumas falas dos professores na entrevista foram utilizadas para mostrar a sua visão sobre tema e evitar que a análise se distancie do que o professor citou, ou seja, sendo mais incisivo na forma como foi abordada pelo mesmo, considerando a sua visão de mundo por meio das suas próprias palavras.

Conforme relatado nas entrevistas, para alguns professores, um dos grandes motivos do desgaste no trabalho e estresse é o alto índice de questões sociais que os

alunos estão envolvidos e que os docentes têm que lidar, como indica o relato abaixo:

“As coisas foram acontecendo de uma certa maneira que a sociedade foi mudando; antes tinha uma família padrão, que tinha uma estrutura, que mandava a criança para a escola com uma educação básica e hoje em função do pai e mãe trabalhar fora, não existe mais essa família padrão, então tudo isso fez com que a escola fosse um centro de se agregar problemas sociais né. Eu considero que nós não temos tempo e nem respaldo para isso.”

A família é um grupo social que representa muito a época e as condições nas quais a sociedade se apresenta por conta da sua mudança constante como forma, definição e estrutura, apesar de ainda se manterem alguns aspectos geracionais (WAGNER, 2014). A concepção de família tradicional do passado, citada por alguns professores, correspondia a uma conjugalidade pautada em uma assimetria de valores e deveres entre o homem e a mulher, sendo que ele era o provedor da casa e ela era a dona de casa e responsável pela educação moral dos filhos (TORRES, 2004). Essa ideia mais antiga de funções familiares ainda está presente no discurso de alguns professores entrevistados e o conflito entre essa ideia e a realidade mostrou provocar sofrimento entre alguns docentes. Um dos professores afirmou:

“Eu digo desvalorização [do professor] por não colocar normas que a escola é feita para um ambiente de estudo e não para um, vamos colocar assim, um crechão, porque a nossa função hoje parece que é somente estar na escola para fazer com que o aluno somente cumpra o horário. Ele tem que cumprir aquele horário e a gente tem que tomar conta independente do que ele vai fazer ou deixar de fazer. Então eu acho que assim, esqueceram muito a função do professor que ele tem a função de ensinar e não de cuidar, dar educação e fica ali dando moral, lição de moral em aluno. Essa parte de ensinar e dar educação eu acho que é pai que deveria dar.”

Charlot (2008) considera que o professor, dentre as várias funções que já possuía antes, atualmente é um profissional que deve resolver problemas (“faça o que fizer, mas resolva aquele problema”). O “crechão” citado pelo professor é uma consequência de uma falta de preparo dos professores com relação a essa nova concepção social que a escola possui devido à ausência de suporte do estado para preparar o professor para saber lidar com as questões sociais advindas dos alunos. A escola deve elaborar um projeto adaptativo pedagógico (p. 20) levando em conta as características particulares da comunidade e a cultura local na qual a escola está inserida, para poder criar uma relação mais estreita com o entorno e consequentemente com os alunos que, em um ambiente escolar mais adaptado e preparado para as suas concepções geracionais mais recentes, possam ter o maior nível de otimização do aprendizado e acolhimento institucional, conforme aponta a professora:

“[...] Aqueles que apresentam ali algum problema que talvez seja mais um problema social, a escola quer que a gente abrace tudo, problema social, abraça tudo, mas a gente não tem respaldo nenhum. A gente não tem condições nem formação adequada para ser um assistente social [...]. O que a gente pode fazer a gente faz, mas ele está abraçando tantos problemas

sociais, mas ao mesmo tempo a gente não tem autonomia nenhuma. ”

O trabalho docente, por ser um ofício de contato interpessoal muito intenso, acaba por absorver muitas questões sociais advindas dos alunos (PENNA, 2007). Pimenta (2005) traz uma discussão clara sobre a função de professor considerando as questões sociais que tem contato, que é a de responder tais demandas como um profissional reflexivo a partir do coletivo de reflexão que deve ser a escola (p. 8). A autora afirma que a educação reproduz a sociedade como é e por isso o professor possui a necessidade de ser autônomo e capaz de lidar com tais demandas sociais advindas dos alunos de maneira reflexiva e crítica, não sendo apenas um reprodutor de ideias e burocracias institucionais (p. 4). A escola, como rede de reprodução da sociedade na qual está inserida, e a sociedade como sendo plural em demandas por auxílio, precisam da reflexão coletiva e dialética como base para concretização de uma estrutura de apoio para os alunos e suas questões, ou seja, a escola afetando a sociedade e a sociedade afetando a escola. Em um âmbito maior, a instituição escolar pode até mesmo ser determinante socialmente para a comunidade em que está inserida, sendo interpretativa, reflexiva e atuante no entorno. Essa concepção institucional não é presente na escola da professora entrevistada, e a falta de orientação e enrijecimento institucional como uma rede de proteção provocam o despreparo da escola para lidar com essas questões sociais advindas dos estudantes e um consequente estresse nos professores por terem que, de alguma forma, lidar com essas questões diretamente em sala de aula, sem ter esse preparo como suporte.

“[O desrespeito] Vem das famílias dos alunos, porque os alunos só reproduzem na escola o que trazem de casa. E muitas vezes a gente vê e convive com várias escolas aonde passei que o cenário é o mesmo, os personagens também são os mesmos, os mesmos problemas que a gente encontra [...]. Às vezes a gente encontra pais que são mais difíceis de lidar do que o próprio aluno. ”

A questão abordada pela professora representa um estresse em razão da desconsideração do seu trabalho por parte das famílias dos alunos. Pierre Bourdieu (2003) aborda o conceito “habitus” para enfatizar a dimensão de um aprendizado passado e justificar a disposição estável que o sujeito opera (p.14), ou seja, um *modus operandi*. Desse modo, o autor afirma que “o habitus adquirido na família está no princípio da estruturação das experiências escolares” (p. 80), que por fim forma as próprias relações que são estabelecidas na escola. O modo como uma família se constrói e se relaciona é determinante para o habitus dos seus integrantes e principalmente dos filhos. O desenvolvimento desse conceito em um meio, de acordo com Bourdieu, estrutura as suas ações, interpretações, reações e disposições individuais nas suas relações; ou seja, o comportamento expresso por um aluno em sala de aula remete a uma trajetória já vivenciada em casa pelo mesmo, que determina as relações interpessoais dele com os outros alunos e professores. O cenário vivido pela professora mostra uma relação entre os pais e os alunos em termos de maus

comportamentos e infelizmente uma constância disso nas escolas que ela teve contato.

“O administrador não vê o professor como um investimento, um investimento na formação de um futuro cidadão. É uma pena isso. É visto como despesa. [...] E essa visão termina que é bem passada né, para o cidadão, para o pai. [...] Para os pais, o professor também não é um investimento na educação dos filhos, com o processo de formação dos filhos. São poucos os pais que são conscientes que sabem que o professor que está ali é um investimento para a educação dele. ”

O habitus de Pierre Bourdieu não se configura apenas no âmbito familiar, mas também no âmbito social, influenciando o comportamento em virtude da sua classe na sociedade (p. 82). Dessa forma, certos conceitos sobre relações dentro de instituições, como a escola, podem ser generalizados pelos pais e passados para os filhos da mesma forma. Um exemplo disso é a visão abordada pela professora no trecho da entrevista: a concepção do professor como um profissional que tem como função a construção de novas ideias e aprendizados e conseqüentemente desenvolvendo o jovem intelectualmente é pouco difundida em contraste com concepções negativas de que eles não são bons, ou não executam o seu trabalho de forma adequada, sendo apenas vistos como alguém para olhar os filhos ou uma despesa para o Estado. A influência dessa concepção na saúde mental dos professores é crítica no sentido de se sentir desvalorizado e tendo a sua função como docente descaracterizada, facilitando a ocorrência de estresse durante a realização do seu ofício.

Um outro tema abordado por uma professora e que se mostra de extrema importância para a saúde mental dos professores no contexto escolar é sobre as competências sócio emocionais. A competência social se define como reflexo da efetividade do desempenho das habilidades sociais aplicadas em uma situação do dia a dia que envolve a necessidade de articulação de ações em função do contexto, das emoções e dos valores pessoais do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

“Hoje está muito em voga aquelas competências sócio emocionais, só que o professor não está preparado, ele não teve formação para conseguir desenvolver nos seus alunos. Então eu acho que nós, professores, devemos estudar mais esses aspectos, entender melhor para conseguir trabalhar com os alunos isso e melhorar como um todo o clima escolar. ”

A necessidade de saber lidar com essas relações por meio dessas competências é determinante para o desenvolvimento de um ambiente mais saudável e otimizado pois diminui os conflitos interpessoais, valoriza mais a escola e valoriza mais os próprios professores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Considerando a alta incidência de estresse nos professores entrevistados por conta das relações interpessoais, um investimento a fim de promover tais competências será um grande avanço não somente profissional, mas também pessoal, diminuindo o estresse e melhorando a qualidade de vida deles.

Sabe-se que dentro do ambiente de trabalho dos professores uma das

possíveis fontes de estresse diz respeito às relações interpessoais necessárias para o desenvolvimento laboral (WEBER et al, 2015), sendo mais frequentes nos educadores as relações com a gestão escolar. Um fator determinante para isso é a própria interpretação de cada professor sobre a mesma, sendo a condição psicossocial e o sentido de cada um o que avalia como estressor dentro de seu trabalho (TAMAYO, LIMA, SILVA; 2002) ou seja a relação do professor com a gestão abarca diversos fatores independentes e complexos por conta da diversidade nas relações interpessoais, porém nesse trabalho se considerará exclusivamente o estresse decorrente de motivos ocupacionais. Observemos o relato do professor:

“Desvalorização pela própria parte da gestão [...] você é lembrado nas coisas erradas que você fez, as coisas boas infelizmente não. A valorização eu acho que nem é salário, salário é a última coisa. Se a gente tivesse um bom ambiente de trabalho, isso já valeria muito em um certo ponto. ”

A gestão foi caracterizada como determinante para a qualidade do ambiente de trabalho, porém a falta de apoio e estímulo aos bons feitos provoca um sentimento de desvalorização no professor, de desmotivação e de estresse. O sofrimento dos professores ficou evidente no momento que eles não conseguem espaço para conversar sobre o que sentem e sobre os seus problemas no trabalho. A desmotivação proporciona a baixa realização no trabalho, um grande estressor e um dos pilares sintomáticos da Síndrome de Burnout (CARLOTTO, CÂMARA; 2008), demonstrando uma situação de estresse intenso.

“Ah sim, tem muita diferença [entre as gestões de colégios diferentes]. Igual ano passado, eu trabalhei o mesmo projeto nas duas escolas. Foi bacana nas duas escolas, mas em uma escola que a diretora é muito dinâmica [...] ela dava o maior apoio. Já na outra aconteceram alguns problemas. ”

Nesse relato a professora fez uma comparação interessante entre duas gestões que já teve contato em seu histórico profissional: a primeira foi sobre uma diretora que se preocupa com o desenvolvimento do aluno nos projetos escolares e tem uma atitude muito aberta e dinâmica para o aprendizado do aluno. Vigotski (2000) com sua teoria dinâmica-dialógica da relação ensino-aprendizagem mostra a importância da diversidade de atuação dos professores por meio de métodos dinâmicos que diversifiquem a relação ensino-aprendizagem e consequentemente promovam o desenvolvimento dos alunos. Essa atuação só é possível com uma gestão que acolha essa ideia de dinamicidade no ensino e a aplique no colégio. A segunda situação relatada era de uma gestão que usa de meios adversos para impor autoritariamente uma certa ordem dentro do contexto escolar, sendo um deles o gestor sempre estar acompanhado de policiais quando entra em sala de aula.

É relevante destacar nesse caso uma discussão feita pelo sociólogo Zygmunt Bauman em seu livro “Medo líquido” (2006): O horror do inadministrável e o medo do mal. A figura de um policial acompanhando o gestor em sala de aula mostra o medo quanto a algum mal, seja real, imaginário ou fruto de preconceitos. Esse seu próprio medo perante

uma situação que ele considera de difícil administração, como lidar adequadamente com os alunos em sala de aula, o faz buscar um refúgio com o pressuposto de resolver tal problema administrativo, mas esse fator justamente mostra a própria má administração por parte do gestor que, por não saber lidar de forma respeitosa e condizente com sua função, busca segurança em um representante da força bruta do Governo. Esse medo e essa atitude radical são exemplos de gestões que, por mais que possam conseguir uma certa disciplina na escola, estas não advêm de uma evolução intelectual ou estímulos ao aprendizado, mas sim de uma opressão que somente impõe mais medo e estresse em alunos e professores. Esse relato mostra o sentido dos valores que a gestão passa para os professores e alunos com suas atitudes e os efeitos diretos que ela provoca em ambos.

Na coleta de dados também foi possível observar um número bem representativo de professores que utilizam de medicamentos devido principalmente à ansiedade. Souza et al. (2003) mostra em sua revisão bibliográfica que a escola é “um espaço gerador de tensões e sofrimentos para os que nela trabalham” (p. 1060). O risco à saúde dos professores inseridos nesse ambiente faz com que muitos professores façam uso de estratégias de defesas como tirar licenças médicas, licenças premium e usar faltas para evitar danos mais severos a sua saúde (p. 1061). Essa condição também foi explicitada na coleta de dados:

“Já pensei em mudar de emprego. A gente que está no Estado, a gente tem a abonada[...] Hoje eu coloco a minha saúde e a minha sanidade em primeiro lugar. Isso acontece geralmente nos finais de semestre e finais do ano, mas sempre que eu percebo que eu não estou bem, eu prefiro nem ir porque eu não vou conseguir lidar com certas emoções, caso aconteçam.”

Os principais tipos de medicamento usados pelos professores entrevistados são antidepressivos e ansiolíticos. Os dados de uso de remédios pelos professores por conta das condições de seu trabalho e o número significativo de afastamentos por condições psíquicas confirma uma consequência do ambiente laboral nocivo à saúde dos professores (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). Em uma pesquisa na cidade de Cacoal, Souza e Filho (2010) mostraram uma prevalência muito alta de ansiedade nos professores, assim como um alto consumo de ansiolíticos e uma carência de informação sobre o uso e consequência desse tipo de medicamento. O alto índice de depressão relativos à organização escolar e às relações laborais também é incidente nos professores (MIRANDA, 2017), o que promove cada vez mais o uso de antidepressivos para poder lidar com as adversidades constantes no trabalho docente, apesar de apresentar vários riscos com o consumo (rodrigues; OLIVEIRA; BATISTA, 2017). Entre os professores entrevistados na presente pesquisa não houve muitos afastamentos por estresse, sendo mais intensa a medicalização dos mesmos.

“Eu acredito que a incompatibilidade do que se espera do professor e do que se espera do aluno [é o principal estressor no trabalho]. Se espera do professor uma métrica ou um objetivo ou meta “x”, mas o aluno não é recebido com essa informação de que ele precisa desenvolver tudo aquilo. [...] Ele



não entende para que serve aquilo ali naquele momento, naquele ano. Com o professor falando às vezes não atinge o nível de importância que eles levariam tão a sério assim.”

A questão que envolve a atenção do aluno, sob a perspectiva dessa professora, é muito profunda socialmente pois mostra uma ausência de motivação do aluno por falta de conscientização sobre a importância da escola. Para o filósofo Mikhail Bakhtin a consciência não representa apenas um fenômeno mental individual, mas é construído pela ideologia daquele seu contexto, ou seja, de uma condição social (RODRIGUES, RANGEL; 2016); o aluno se desestimula não por mera auto concepção psicológica, mas sim de toda uma construção social que desinteressa ou desinforma sobre a relevância e o possível impacto que a escola pode provocar em sua vida. Essa falta de estímulos reforça a necessidade da presença de um psicólogo escolar para dar suporte aos professores e aos alunos e otimizar o rendimento do ensino.

Vale destacar a importância da não-culpabilidade do aluno sobre a sua desmotivação na escola visto que historicamente ele é apontado de forma injusta como o culpado pelo seu mau desempenho na escola, sendo que está inserido dentro de uma cultura de fracasso escolar (ARROYO, 1992) que legitima rótulos, preconceitos de classe e segregações de raça dentro de um contexto que deveria ser inclusivo e transformador para todos. O mesmo vale para os professores que estão inseridos institucionalmente dentro desse meio.

“Muito [estressante o trabalho de professor] porque vai mexendo com o sentimento da gente você ter que ficar insistindo para o outro fazer as coisas [...] E eu me coloco muito no lugar deles, eu fui muito pobre e a única chance, única esperança que eu tive foi por conta da educação. A única saída que eu tive na minha vida foi a educação. Então quando eu vejo que eu estou lá disposta a trabalhar, disposta a ajudar e eles não me correspondem, isso vai me deixando com uma angústia, estressada, irritada e com um sentimento horrível de fracasso.”

Henri Wallon (1968) dedicou boa parte da sua vida para estudar a afetividade e contextualizá-la na relação professor-aluno. Segundo ele emoções são manifestações de estados subjetivos, porém com componentes orgânicos como o choro, por exemplo. Já a afetividade é um conjunto de manifestações de sentimentos e emoções que se relacionam com algum elemento simbólico. Sabe-se que a afetividade estudada por Wallon é benéfica no contexto do ensino pois promove a estimulação do aluno por meio de vínculos com o conhecimento, direcionando um olhar diferente dele para o professor, podendo desenvolvê-lo com mais efetividade (LEITE; TASSONI, 2002). A professora, ao se enxergar no próprio aluno, deixa clara a sua relação de sentido pessoal que tem com a escola e o processo de ensinar. Isso promove uma afetividade pessoal que estimula o seu desempenho como professora a fim de promover o melhor ensino possível ao aluno. Apesar disso a não correspondência de alguns alunos para com essa sua afetividade e o seu sentido próprio resulta em uma carga emocional intensa de estresse e culpa, o que acaba por prejudicar

sua própria saúde no trabalho.

Com o intuito de analisar a questão da valorização do professor antes é preciso definir o que é isso no contexto acadêmico. Maria Andreia Grochoska (2015) propõe uma discussão acerca da sua leitura bibliográfica sobre a valorização do professor e nessa análise três indicativos são abordados: condições para ser professor, influência na qualidade da educação e financiamento (p. 82). Sobre o financiamento, abordando exclusivamente a questão salarial dos professores, o acesso a dados referentes ao salário dos professores é muito restrito, dificultando uma análise mais incisiva sobre esse aspecto; apesar disso é evidente que com relação à carga horária o valor salarial dos professores prescrito por lei se configura como baixo ao se comparar com outras profissões (RELATÓRIO DE PESQUISA DA REMUNERAÇÃO DOCENTE, 2012). Os professores entrevistados citaram a questão do baixo salário deles como uma representação da pouca valorização do trabalho docente aos olhos do Estado. Usando como base o estudo de Denise Carreira e José Pinto denominado “Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil” (2007), a remuneração dos professores do ensino fundamental usa como base o custo por médias de alunos nas salas, reduzindo o valor como um todo e desconsiderando as diferenças e demandas regionais. Além disso a jornada excessiva que os docentes muitas vezes precisam realizar prejudica a qualidade do ensino e os desestimula em seu trabalho de educar (p.28). Vários professores entrevistados apresentavam grandes jornadas de trabalho e relatam muita discrepância de necessidade de empenho de acordo com a matéria que o docente rege.

“A grande maioria dos professores trabalha porque acredita, é uma escolha né? É uma vocação, então a gente faz ali porque gosta do que faz, mas não tendo esse apoio, essa desvalorização faz com que não tenha tanto ânimo né. Como os próprios professores falam, é a única profissão que pede por favor para trabalhar. ”

Seguindo a proposta de discussão de Grochoska (2015) sobre a valorização do professor a influência na qualidade da educação é um indicativo que teve muito peso nas falas dos professores aqui entrevistados. Foi apontado por eles sobre a ausência de estímulos que eles sofrem, a excessiva cobrança por parte do Estado, a falta de valor social e a influência crítica desses fatores na qualidade do ensino. Andrea Cristina Berlatto em seu estudo “A valorização do trabalho do professor para além da remuneração” (2011) tem como conclusão que “a educação, como uma dimensão intelectual e cultural da produção e reprodução da sociabilidade humana é passiva de modificações, para alterar movimentos que confrontam-se com a perspectiva do capital” (p.136), ou seja, a educação em si tem um valor muito maior do que o salário dos professores, sendo que seu impacto é direto na sociedade na qual está inserida. Dessa forma, a valorização do professor é mais determinante no âmbito social e primordial para a qualidade do trabalho realizado pelo docente. Ficou evidente a necessidade dos professores de apoio para poderem lidar

de forma mais efetiva com os rótulos sociais impostos a eles de iniciar um processo de conscientização dos pais e outras pessoas de fora envolvidas na escola sobre o trabalho do professor em sala de aula.

Nesse contexto, já entramos no último indicativo da valorização do educador, que se refere às condições para ser professor:

“Tenho várias pós-graduações e aí você ganha o que precisa para sobreviver né. Não tem valor assim [...] Às vezes eu escuto isso da própria família. Eu tenho um sobrinho que fala assim: “Ah, você é professora”, como quem diz assim “Ah você não é nada. ”

A carreira do professor, de acordo com o relato deles, não possui o mesmo valor que qualquer outra carreira profissional, visto que a visão da sociedade sobre os professores não é positiva. Essa característica pode ser determinante para o número de pessoas que almejam ser professores e também determinante para as condições que os professores são submetidos em seu trabalho, principalmente com relação à influência de políticas educacionais que colaboram para a desigualdade social na educação (FERREIRA; OLIVEIRA, 2009). Toda essa condição promove um ambiente profissional muito mais difícil de lidar para os educadores, que sem respaldo para lidar com questões evidentemente sociais, sofrem em suas práticas pedagógicas. Essa questão faz com que a carreira de docente na área pública seja cada vez mais negligenciada.

“Hoje em dia até os alunos não dão o valor específico, a grande maioria não dá o valor específico que merece [ao professor]. [...] Acaba desmotivando. Você prepara uma aula super elaborada e você entra em uma sala que está pouco ouvindo o que você tem para falar e isso acaba trazendo um estresse para o professor. ”

A título de esclarecimento de definições, na pesquisa da Maria Andreia Grochoska (2015) o indicador “financiamento” foi definido como majoritariamente a questão orçamentária, gastos públicos, planos de carreira e etc, porém na presente pesquisa foi considerada apenas a questão relacionada ao gasto público com o salário dos professores por ser condizente com os dados coletados nas entrevistas, sendo a remuneração originalmente parte do indicativo “condições para o trabalho de professor”. Neste último todos os outros aspectos foram considerados na análise de acordo com as falas dos docentes nas entrevistas.

Outro fator que colabora para o estresse nos professores de escolas estaduais de acordo com alguns professores é com relação à progressão continuada. A progressão continuada foi implantada em janeiro de 1998, resolução SE n.º 4, e se constitui como a separação do ensino fundamental em ciclos, impedindo a repetição dos alunos dentro de cada um deles. Os professores demonstram muita frustração ao saberem que certos alunos que não têm condições de passar de ano por não terem se desenvolvido o suficiente durante o ano devem ser aprovados por conta da lei. Em reuniões sobre os alunos, frequentemente

eles têm que lidar com esse sentimento, de acordo com os relatos.

A escola tem como função garantir o conhecimento transmitido aos alunos de forma que, com reprovação ou não, eles se desenvolvam adequadamente. O Estado não forma os professores adequadamente para lidar e trabalhar com a progressão continuada garantindo o seu adequado funcionamento desde a sua implantação e mesmo com estudos que mostram a ineficiência do modelo por conta da falta de comprometimento do Estado com a qualidade da educação (PARO, 2011; VIÉGAS; SOUZA, 2006), essa política educacional continua vigente desde 1998. A consequência do despreparo dos professores e o sofrimento em consequência da progressão continuada resulta nessa frustração e sensação de impotência perante a lei, queixa recorrente geralmente nas reuniões com a gestão:

“O aluno não faz nada, nunca vem para a escola, vem quando acha que está bom e a gente tem que passar o aluno [...] Não é melhor fazer um tratamento, fazer um direcionamento diferenciado com ele? Não, não querem saber. Querem que passe, pronto e acabou.”

É importante ressaltar o fato de que o problema não é o sistema da progressão continuada em si, mas sim a aplicação dele no contexto escolar no estado de SP, seja por falta de condições de infraestrutura, seja por falta de preparo por parte do ministério da educação para a sua implantação eficiente. A progressão continuada exige um trabalho pedagógico constante para que o aluno recupere todo o seu aprendizado perdido. Não é uma aprovação sem critério, mas sim um plano de trabalho individualizado e específico para cada aluno poder se desenvolver adequadamente (OLIVEIRA, 1998), o que não ocorre nas escolas dos professores participantes dessa pesquisa.

“Muito é cobrado para que os professores orientem os alunos, professores orientem as famílias; e quem nos orienta? Quem nos acalma? Quem conversa com a gente, porque nós também temos as nossas preocupações, nossos medos e inseguranças, né? Quem nos ajuda? Então assim, contam muito com a nossa ajuda, contam muito com o nosso apoio, delegam muito as nossas funções, mas não nos dá esse amparo.”

A profissão docente, em meio a todos esses conflitos sociais, relações interpessoais constantes com alunos retratados pelos professores como indisciplinados e mal-educados, bem como a desvalorização de seu trabalho (KELLY, 2007), demanda um enfrentamento (coping) desse estresse muito intenso, provocando exaustão emocional e até despersonalização própria. Segundo Moura (1997) a atividade docente apresentou um aumento significativo de atividades burocráticas e conseqüentemente um aumento do estresse do professor, redefinindo o conceito particular de profissão geradora de satisfação pessoal. Essa condição de contínua mudança, confirmada pelo relato dessa professora, mostra a necessidade de um suporte psicológico adequado para auxiliá-los a lidar com as conseqüências psíquicas advindas dessas relações (CARLOTTO, CAMARA, 2008) e aponta para a importância da presença do profissional de psicologia na educação.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as entrevistas realizadas com os professores e a análise dos dados coletados, foi possível identificar a relação do sentido atribuído pelos docentes ao estresse, considerando-se os relatos de suas experiências e visões de mundo.

A forma como cada docente reage a isso é diretamente pautada em suas concepções pessoais: ideologias, crenças e filosofias de vida. Tais concepções são determinantes para a sua saúde psíquica e a forma como lida com os inúmeros fatores desencadeadores de estresse.

A forma como o estresse se manifesta confirma as características já apontadas por outros estudos (SILVEIRA; ENUMO; PAULA; BATISTA, 2014), mas como cada docente lida com isso pautado em suas concepções pessoais é o que se destaca nesse estudo. O estresse vai muito além de sintomas físicos e psicológicos. Tal concepção pode culpabilizar os educadores, individualizando sintomas e deixando de considerar os fatores estruturais das condições de trabalho que são produtores de estresse. Os professores participantes deste estudo citaram diversas conjunturas desencadeadoras de estresse e desafiadoras em seu trabalho cotidiano. Em especial a ausência de suporte do Estado, a desvalorização da função, a falta de acesso a apoio psicológico, fazem com que o professor precise buscar por si mesmo alternativas para lidar com estas circunstâncias, o que produz ainda mais esgotamento e estafa.

A pesquisa também foi muito importante para conhecer os estressores no ambiente de trabalho dos professores entrevistados, evidenciar e denunciar ainda mais os problemas internos e a falta de apoio que os docentes sofrem em suas atividades laborais. Dentre os principais fatores enunciados, os atritos com a gestão, problemas com as famílias dos alunos, desvalorização da sociedade, falta de apoio, conflitos com alunos e má implementação da progressão continuada, podem provocar uma medicalização intensa e prejudicial; como consequência do estresse laboral. A característica qualitativa desse estudo foi crucial para evitar quantificação e rotulações e superar o uso normatizador de conceitos científicos (SAWAIA, 2006), introduzindo a ordem do valor e da ética ao dar voz aos professores para expressarem a visão deles, da forma deles, não legitimando relações de poder.

É importante ampliar o número de pesquisas sobre o estresse em professores da rede pública, principalmente de regiões mais periféricas e cidades mais interioranas, onde não há uma presença suficiente de estudos e pesquisas na área. Conforme está prescrito nas Referências e técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica (2019) é necessária uma ação por parte de psicólogos para realizar projetos e atendimentos de forma que prestem um suporte na área do desenvolvimento e aprendizagem, fornecendo respaldo para que essa classe trabalhadora se desenvolva em seu ofício e consiga lidar melhor com o estresse cotidianamente. Além disso o Estado tem a função de suprir a

necessidade de políticas públicas a fim de promover um ambiente mais democrático para os professores, estimulando a sua participação nas decisões da escola e estratégias com os alunos, fazendo com que o ensino seja menos opressor por parte da gestão e do governo, consequentemente reduzindo o estresse dos educadores em seu trabalho.

“Parabéns pela sua pesquisa, muito legal o seu tema. Se mais pessoas se envolvessem em relação a esses nossos problemas, nossa, seria muito legal. Mas eu sou muito positiva, acho que as coisas podem sempre melhorar e devem melhorar. Eu creio nisso, sempre olho o lado positivo da história. ”

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 4, p. 46-54. Jan. 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Polity Press. Cambridge, 2006.

BELEI, Renata Aparecida et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**. Pelotas, v. 1, n. 30, p.187-199, jun. 2008.

BERLATTO, Andrea Cristina. **A valorização do trabalho do professor para além da remuneração. Tese de Mestrado em Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**. In: ORTIZ, Renato (org.) A sociologia de Pierre Bourdieu. Tradução de Paula Montero e Alicia Auzmendi. São Paulo: Olho d' Água, pp. 73 – 111, 2003.

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p.152-158, jun. 2008.

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores de escolas públicas e privadas. **Psicol. educ.** São Paulo, n. 26, p. 29-46, jun. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752008000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 12 mar. 2020.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino Rezende. Custo Aluno-Qualidade Inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil. São Paulo: Global, **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**, 2007.

CHARLOT, Bernard. O PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM TRABALHADOR DA CONTRADIÇÃO. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul. 2008.

Conselho federal de psicologia. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Agência Movimento. Brasília, 2019.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e educação: Pesquisa e atuação em psicologia escolar e educacional. In: PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del. **Psicologia escolar, saúde e qualidade de vida**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2001. Cap. 6. p. 113-141.

FERREIRA, Elisa; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GASPARINI Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, maio/ago 2005, v. 31, n. 2, p. 189-199.

GROCHOSKA, Maria Andreia. **Políticas educacionais e a valorização do professor**: carreira e qualidade de vida dos professores de educação básica do município de São José dos Pinhais/PR. Tese de doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

KELLY, Áine; CAREY, Sean; MCCARTHY, Siobhan; COYLE, Ciaran. Challenging behaviour: principals' experience of stress and perception of the effects of challenging behaviour on staff in special schools in Ireland. **European Journal Of Special Needs Education**, Dublin, v. 22, n. 2, p.161-181, 23 abr. 2007. Informa UK Limited. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/08856250701269507>.

LACAZ, Francisco Antônio de Castro. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.1-7, jun. 2000. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-8123200000100013&script=sci\\_arttext&tling=es](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-8123200000100013&script=sci_arttext&tling=es)>. Acesso em: 15 fev. 2019.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. **Psicologia e Formação Docente**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 113-141, 2002.

MIRANDA, Márcia Bastos. **Saúde emocional de professores das escolas estaduais de Juiz de Fora – MG**: Depressão e Burnout. Tese de mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2017.

MOURA, E. P. G.. **Saúde Mental e Trabalho**: esgotamento Profissional em Professores da Rede de Ensino Particular de Pelotas - RS. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia Pontífice Universidade Católica RS. Porto Alegre, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Avaliação da aprendizagem e progressão continuada: bases para construção de uma nova escola. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 18, p. 7, 30 dez. 1998. Fundação Carlos Chagas. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/eaee01819982249>.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. OIT/ UNESCO. Genebra, 1984.

PARO, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. : implicações para a qualidade do ensino. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 695-716, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782011000300009>.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. **Professores de séries iniciais do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de São Paulo: Posições sociais e condições de via e trabalho.** Tese de doutorado em Psicologia - Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, p. 34, 2007.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; PELEGRINI, Andreia; MEYER, Carolina; ANDRADE, Rubian Diego; LOPES, Adair da Silva. Estresse Relacionado ao Trabalho em Professores de Educação Básica. **Ciência & Trabalho**, Santiago, v. 16, n. 51, p.206-210, dez. 2014. SciELO Comision Nacional de Investigacion Cientifica Y Tecnologica (CONICYT). DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-24492014000300013>.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** Editora Cortez. São Paulo, 2005.

RELATÓRIO PESQUISA REMUNERAÇÃO DOCENTE 2012 CAPES/INEP/SECAD. Edital nº 001/2008. Projeto de Pesquisa Observatório da Educação: **Remuneração dos professores das escolas públicas da educação básica: configurações, impactos, impasses e perspectivas.** Brasília, 2012.

RODRIGUES, Jéssica Nascimento; RANGEL, Mary. Da linguagem à ideologia: contribuições bakhtinianas. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1115, 1 abr. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2015v33n3p1115>.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In B. Sawaia (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVEIRA, Kelly Ambrósio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; BATISTA, Elisa Pozzatto. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 457-465, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183767>.

SILVEIRA, Kelly Ambrosio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; PAULA, Kely Maria Pereira de; BATISTA, Elisa Pozzatto. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 15-36, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982014000400002>.

SOARES, Michelle Marcilio; OLIVEIRA, Talisson Gabriel Duarte de; BATISTA, Eraldo Carlos. O uso de antidepressivos por professores: uma revisão bibliográfica. **REVASF**, Petrolina, abril 2017, v. 7, n. 12, p. 100-117.

SOUZA, Antonio Marcos Freitas de; FILHO, Mário dos Anjos Neto. Uso de medicamentos ansiolíticos por docentes da rede estadual de educação na cidade de Cacoal – RO . **Uningá Review**, Maringá, Out. 2010, v. 4, n. 3, p. 50-55.

SOUZA, Katia Reis de; SANTOS, Maria Blandina Marques dos; PINA, José Augusto; MARIA, Amabel Bianca Vial; CARMO, Maria Auxiliadora; JENSEN, Mirdney. A trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe-RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, janeiro 2003, v. 8, n. 4.

TAMAYO, Alvaro; LIMA, Dinice; SILVA, Abelardo Vinagre da. **Impacto do clima organizacional sobre o estresse no trabalho.** Trabalho apresentado no XXVI Encontro Nacional da ANPAD. Salvador, 2002.



TORRES, Anália. Casamento: Tempos, centramento, gerações e gênero. **Caderno CRH**. Salvador, 2004. v. 17, 405-429.

VARKEY FOUNDATION. **Global teacher status index**. Londres: Varkey Foundation, 2018.

VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; MONTEIRO, Maria Inês. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 42, n. 2, p.291-297, jun. 2008. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342008000200012>.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A progressão continuada no estado de São Paulo: considerações a partir da perspectiva de educadores.: considerações a partir da perspectiva de educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 247-262, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572006000200008>.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e palavra**. In L. S. Vigotski. A construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WAGNER, Adriana. **Como se perpetua uma família?** Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; LEITE, Célio Rodrigues; STASIAK, Gisele Regina; SANTOS, Cristiani Aparecida da Silva; FORTESKI, Rosina. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 40, 12 nov. 2015. Universidade Estadual de Maringa. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v5i3.25789>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem centrada na pessoa 1, 3, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 23, 24, 25

Adolescentes 1, 3, 22, 72, 74, 79, 82, 83, 84, 85, 87, 106, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 162, 163

Análise do discurso 72

### B

Boa vontade 65, 126, 127, 128

### C

CAPSi 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Conjugalidade 91, 130, 134, 135, 136, 142

Crianças 1, 3, 7, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 82, 87, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 168

### D

Desejos instintuais 126, 128

Diversidade 4, 94, 105, 106

### E

EAA no ambiente escolar 110, 111, 123

Educação 37, 41, 46, 47, 49, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 81, 87, 89, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 162, 163, 183

Escola 3, 12, 19, 34, 41, 42, 46, 48, 51, 56, 58, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 84, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 104, 110, 113, 116, 122, 123, 124, 142, 152, 154, 155, 156, 157, 171, 182

Estágio supervisionado 1, 6, 10, 13, 14, 16, 23

Estresse 27, 28, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 167, 168, 169, 170

### F

Fracasso escolar 45, 46, 47, 48, 49, 51, 57, 59, 61, 65, 96

### H

História da psicologia brasileira 32, 39, 43, 44

Homens 28, 64, 83, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 175

## **I**

Inclusão 4, 46, 49, 103, 106, 145, 154, 174

Interdisciplinaridade 165, 167

Intersetorialidade 151, 152, 153, 159, 162, 163

Intervenção psicossocial 72, 81, 83

Intervisão 1, 4

## **J**

Jogo 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 60, 61, 67, 74, 75, 76, 84

## **L**

Leitura para cães 110, 111, 114

Liberdade afetiva 130, 136

Literatura infantil 105, 106, 107

## **M**

Madre Cristina 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Moral 65, 70, 91, 126, 127, 128, 138

## **N**

Necessidades humanas básicas 171, 172, 173, 175, 177, 181

## **O**

Oficina terapêutica 172, 181

## **P**

Pais 1, 3, 4, 19, 21, 34, 41, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 98, 146, 149, 153, 158, 160, 162, 168

Patriarcalismo 143, 144

PIC's 165, 166, 167, 168

Pioneiros 32, 38, 39, 40, 42, 43, 44

Poliamor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Problematização 143, 146, 147

Professores 6, 22, 34, 47, 50, 51, 54, 59, 68, 73, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 115, 145, 148, 155, 156, 157

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 99, 101, 102, 103, 104, 112, 115, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 142, 149, 154, 156, 165, 166, 167, 169,

170, 183

Psicologia da saúde 1, 12

Psicologia histórico-cultural 45, 47, 48, 49, 51, 53, 59, 60, 61

Psicoterapia infantil 13, 14, 15, 18, 23

Psicoterapia sócio-histórica 26, 31

Psique 61, 125, 126, 127, 128

## **R**

Razão pura 126, 127

Reflexão conjunta 106

Relações afetivas e sexuais 130

## **S**

Saúde 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 43, 49, 61, 64, 67, 68, 81, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 115, 116, 121, 123, 124, 125, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182

Saúde mental 12, 19, 22, 23, 24, 28, 31, 42, 86, 87, 93, 102, 110, 111, 116, 121, 124, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182

Saúde mental infanto-juvenil 151, 153, 154, 162

Sofrimento psíquico 26, 27, 28, 29, 31, 151, 154, 156, 157, 158, 159

## **T**

Treinamento de professor 106

## **U**

Ulysses Pernambucano 39, 40, 42, 44

Universitário 26, 27, 28, 32, 124, 130, 142, 143, 151, 153, 165

## **V**

Versão de sentido 1, 5, 7, 8, 11

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# CONSCIÊNCIA e ATIVIDADE:

Categories fundamentais da psicologia

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021